

# Conferencia dos Países da Europa Ocidental Para a Anistia aos Presos e Exilados Politicos de Portugal

3 e 4 de NOVEMBRO de 1962



*Cartaz de Clovis Graciano para a Conferência da Anistia.*

BOLETIM N.º 15 — OUTUBRO DE 1962



# Adesões brasileiras à Conferência de Paris

De todo o Brasil continuam a chegar adesões à Conferência de Paris. Passamos a transcrever algumas dessas adesões:

SERGIO ANDRADE (ARAPUÁ), Jornalista; LUIS WIESS, Jornalista; VLADIMIR HERZOG, Jornalista; JOSE CUNHA MOTA, Jornalista; LIVIO XAVIER, Jornalista; DACIO DE ARRUDA CAMPOS, Juiz do Direito; MARIO NEME, Escritor e historiador; SABATO MAGALDI, Jornalista e crítico teatral; SERGIO MILLIET, Escritor e jornalista; ANTONIO LUCIO RODRIGUES MIGUEL, Jornalista; ANTONIO MARCOS PIMENTA, Jornalista; ANDRÉ KORLOKOVAS, Jornalista; EUBIS CARLOS DO AMARAL, Advogado; FREDERICO BRANCO, Jornalista; CLAUDIOABRAMO, Jornalista; BRAULIO PEDROSO, Jornalista; Itala SCHWARTZMANN, Pres. Federação Mulheres do Estado de S. Paulo; FROTA MOREIRA, Deputado Federal; RAMIRO LUCHESI, Jornalista; FEBUS GIKOVATE, Pres. Diretori Regional do Partido Socialista Brasileiro; FRANCISCO JULIÃO, Pelo Conselho Nacional das Ligas Camponesas, Deputado Federal; VICTOR DE TARSO SANCHES, Bispo da Igreja Católica Apostólica Brasileira; JOÃO BELLINE BURZA, Médico; GERALDO MARQUES FERNANDES, Médico; WALTER SAMPAIO, Advogado; NALDEMAR NEVES GUERRA, Portuário; MATILDE DE CARVALHO, Federação das Mulheres do Estado de S. Paulo; ANTONIO DOMINGUES LOPES, Fotógrafo; LINDOLPHO SILVA, Pres. ULTAB (União Trabalhadores Agrícolas do Brasil); GLAUCO DE BRAS, Liga Camponesa Estado S. Paulo; GAMAL CHAIM, Estudante; DARCY PASSOS, Promotor de Justiça; A. PAZ DE FREITAS, Sindicato Trab. Lactínicos de S. P.; BRUNO SEGADAS, Sindicato dos Metalúrgicos do Rio Grande do Sul; JOÃO F. MORAIS, Sindicato dos Bancários de Porto Alegre; FERNANDO ALVES, Sindicato dos Bancários de Curitiba; JOSE LUIS BATISTA RIBEIRO, Líder de bancada ao IV Encontro Sindical Nacional (Paraná); PEDRO FRANCISCO IOVINE, Presidente do Sindicatos dos Bancários de São Paulo; ROCHA MENDES FILHO, Presidente do Sindicato dos Gráficos de São Paulo; J. CAMPOS RAMOS, Tesoureiro Sindicato dos Gráficos de S. Paulo; REMO FORLLI, Presid. Sindicato dos Metalúrgicos S. Paulo; SALVADOR RODRIGUES, Presid. Sindicato dos Marceneiros S. Paulo; REGINALDO DIAS NASCIMENTO, Presid. Sindicato dos Padeiros e Confeiteiros S. P.; ACRISTO DALARUVERA, Presid. Sindicato dos Constr. Mob. S. Bernardo; JOSE MOLENIDIO, Sindicato dos Têxteis de S. Paulo; REMICIO PAROTI, Presid. Sind. Trab. Ind. e Artesfatos de Couros S. P.; RUBENS HOFMAN, Sindicato Trab. Carnes e Derivados S. P.; EUGENIO CHEMP, Federação dos Trab.

Metalúrgicos de S. P.; ANTONIO RAMOS DE ARAUJO, Tesoureiro Sind. Condutores Veículos Rodoviários S. P.; GENÉSIO S. ALMEIDA, Tesoureiro Sind. Carris Urbanos de S. Paulo; ORISSON SARAIVA DE CASTRO, Sindicato Metalúrgicos de S. Bernardo; JOSÉ CUBERTINO DE MORAIS, Sindicato Construção Civil de S. Paulo; ROBERTO MORENA, Sindicato Oficiais Marceneiros do Est. Guanabara; PEDRO DANIEL DE SOUZA, Sindicato Construção Civil S. Caetano do Sul; ANACLETO Sindicato dos Metalúrgicos de S. Bernardo; JOSE C. FERNANDES, Sindicato dos Têxteis de S. Bernardo; CALMÉLIO TEIXEIRA, Sindicato dos Têxteis de S. Bernardo; ALCREDIO BONSAID, Sindicato Metalúrgicos de S. Bernardo do Campo; RAIMUNDO PEREIRA DE ARAUJO, Sindicato Condutores Veículos S. Paulo; ANTONIO PETRASAN FILHO, Sindicato Ferrovias Santo Jundiá; JAROSLAV MEMRAVA, Sindicato de Carnes e Derivados de S. Paulo; A. ALMIDA, Universitário; PAULO MARTINS, Comerciante; GUARINO F. DOS SANTOS, Ferrovário da E. F. S.; ANTONNO RUSSO, Sociedade dos Amigos dos Bairros; THIMÓTEO SPINOLA, Sindicato dos Carris Urbanos de S. P.; BENEDITO RODRIGUES LISBOA, Vereador de S. José do Rio Preto; JOSÉ EDUARDO DO ESPÍRITO SANTO, Jornalista; SYLVIO MONTEIRO, Escritor; JOFRE CORRÊA NETTO, Líder Camponês da F. A. T. A. S. P.; ERNESTO MARTINS, Sociedade dos Amigos dos Bairros de Vila Ré; JOSE ALVES PORTELA, Presidente da FATAESP; JOAQUIM R. DOS SANTOS, Sociedade Amigos dos Bairros da Vila Buenos Aires.

## Jornalistas aderem à Conferência

Em ofício endereçado ao Prof Ruy Luis Gomes, o Secretário Geral da 5.ª Conferência Nacional de Jornalistas Profissionais, Sr. Danilo de Freitas Lins, comunicou a adesão unânime daquele conclave à Conferência de Paris Eis o texto do documento:

Recife, 14 de Setembro de 1962

Levo ao conhecimento de V. Sa. que, em reunião plenária da V CONFERÊNCIA NACIONAL DE JORNALISTAS PROFISSIONAIS realizada nesta cidade entre os dias 4 e 9 de Setembro corrente, foi unanimemente aprovada um veto de solidariedade à Conferência da Europa Ocidental pela Anistia aos Presos e Exilados Políticos Portugueses, a ter lugar próximamente em Paris. Baseia-se a decisão da Conferência no fato de haver, entre os presos políticos de Portugal, inúmeros profissionais de imprensa processados por delitos de opinião.

Valho-me do presente para apresentar a V. Sa. os meus protestos de estima e consideração.

a) — Danilo de Freitas Lins — Secretário Geral.



# Estatística da repressão

Todos os anos, o Instituto Nacional de Estatística, que depende diretamente do governo português, publica um anuário chamado "Estatística Judiciária".

É nele que se podem ainda encontrar os raros dados que o governo de Salazar deixa divulgar sobre a sua própria repressão. Dados de muito pouca importância e discutíveis, mas que falam por si mesmos.

Do último número (o de 1961) extraímos algumas informações, relativas na maior parte a 1960.

## CONDENADOS POR CRIMES CONTRA A RE LIGIÃO, SEGURANÇA DO ESTADO, ORDEM E TRANQUILIDADE PÚBLICA (Tribunais de 1.<sup>a</sup> instância)

ANOS	TOTAL	POR 100.000 HABITANTES
1937	809	10,9
1938	961	12,8
1939	1076	14,2
1940	842	10,9
1941	1039	13,4
1942	1019	13
1944	983	12,3



**ANTONIO DIAS LOURENÇO** membro do Comitê Central do P.C.P., preso recentemente pela PIDE.

ANOS	TOTAL	POR 100.000 HABITANTES
1948	3732	45,2
1950	3812	45,4
1951	2897	34,2
1952	3249	38
1953	3699	42,9
1954	3654	42
1955	3851	43,9
1956	4283	48,5
1957	4402	49,4
1958	4588	51,1
1959	4232	40,7
1960	4469	49

## ACUSADOS, CONDENADOS POR CRIMES CONTRA A SEGURANÇA DO ESTADO 1960: 159 (em 182 julgados)

Residência	Idade	Profissão
Aveiro .....	5	
Beja .....	1	De 20/29 anos .. 45
Braga .....	1	" 30/39 " .. 61
Coimbra .....	2	" 40/49 " .. 36
Evora .....	3	" 50/59 " .. 13
Faro .....	10	" 60/69 " .. 3
Leiria .....	6	
Lisboa .....	74	(entre os quais uma mulher)
(cidade de Lisboa: 49)		
Porto .....	33	
(cidade do Porto: 24)		
Santarém .....	4	
Setúbal .....	11	
Viana do Castelo ..	1	Camponeses .... 23
Vila Real .....	3	Operários .... 53
Viseu .....	1	Intelectuais .... 49
Ultramar .....	1	Empr. de transp. 12
Não mencionadas	4	Diversos .... 13

### Penas aplicadas

Correcionais: 104 (de 6 meses a 2 anos: 54)  
 Maiores: 56 (de 2 a 8 anos: 55 de 8 a 12 anos: 1)  
 Medidas de segurança: pelo menos 56.

## Mauro Borges adere à conferência

Entre as numerosas personalidades brasileiras que já aderiram à Conferência de Paris, destaca-se a adesão de s. exa. o Governador do Estado de Goiás.

No ofício em que o eminente estadista brasileiro manifesta o seu integral apoio à Conferência declara ainda que através da bancada goiana à Câmara Federal envidará esforços para atender às reivindicações formuladas, que expressam os anseios comuns de todos os povos".



# Apoio financeiro à Conferencia

Aproxima-se a data em que se iniciará em Paris a Conferência dos Países da Europa Ocidental para a Anistia aos Presos e Exilados Políticos Portugueses.

Esta Conferência muito poderá contribuir para ajudar a libertar as centenas de patriotas presos. A sua repercussão e o seu êxito dependem, entretanto, da ajuda de todos os portugueses, de todos os democratas do mundo.

Assim o compreenderam os numerosos democratas, portugueses e brasileiros, que abaixo indicamos.

É urgente que os portugueses e brasileiros que ainda não contribuíram para esta importante iniciativa, nos façam chegar as suas contribuições ou as remetam para o Secretário Internacional da Conferência M. Daniel VIDAL, 3, rue des Pervenches — à BAGNEUX — Seine — France.

## MAPA DEMONSTRATIVO DO MOVIMENTO FINANCEIRO DE AJUDA À CONFERÊNCIA DE PARIS

### ENTRADAS

	Cr\$
Saldo anterior .....	568.300,00
NOVOS DONATIVOS:	
Armindo de Azevedo .....	100.000,00
Carlos Cruz .....	20.000,00
H. C. — M. Sertório e M. Rodrigues	20.000,00
J. M. — M. Sertório e M. Rodrigues	5.000,00
Unidos do Bom Sucesso .....	5.200,00
Silvério da Costa Letra .....	2.000,00
F. G. — Vitor Cunha Régo .....	50.000,00
Humberto Machado .....	2.500,00
R. A. — Com. Sarmento Pimentel	20.000,00
Francisco Maria Salgueiro .....	10.000,00
A. de Souza Palma .....	20.000,00
Prof. António A. Monteiro (US\$ 12,00 — câmbio do dia) .....	3.720,00
Amigos do Ipiranga .....	10.000,00
A. Rodrigues (US\$ 10 ao câmbio do dia) .....	6.400,00
Prof. Ruy Luiz Gomes (US\$ 12 ao câmbio do dia) .....	3.720,00
<b>Total recebido .....</b>	<b>846.840,00</b>

### SAÍDAS

	Cr\$
Saldo anterior .....	390.491,00
Correspondência diversa conforme documento anexo n.º 6 .....	9.546,00
Remessa para M. Daniel Vidal, secretário do Comité Internacional feita em 10. 9. 62, comprovantes anexos, documento n.º 7 (valor equivalente a US\$ 300,00, ao câmbio do dia) .....	157.500,00
Idem, idem, documento n.º 8 feita em 18. 9. 62 (valor equivalente a US\$ 371,43 ao câmbio do dia) .....	260.000,00
<b>Total saído .....</b>	<b>817.537,00</b>
<b>Saldo em Caixa .....</b>	<b>29.303,00</b>
<b>Total .....</b>	<b>846.840,00</b>

São Paulo, 28 de Setembro de 1962

A) Pela Comissão Executiva e Comissão para a Anistia da U.D.P. — Manuel Sertório; Augusto Aragão; Miguel Urbano Rodrigues; Joaquim Quitério; Fernando Lemos e João Manuel Tito de Moraes.

Tesoureiro da Comissão  
ALEXANDRE PEREIRA



## Um apelo dos presos de Caxias

Num apelo que saiu em Maio, clandestinamente, da fortaleza de Caxias, os presos relatam os casos de torturas e espancamentos diários a que são submetidos primeiro na PIDE e depois dentro da própria cadeia.

Chamam particularmente a atenção para o estado de saúde de CÂNDIDA VENTURA com um grave esgotamento cerebral, tendo perdido já 12 quilos; LUISA PAULA, de 64 anos e em risco de vida se não for hospitalizada; ANTONIO RAMALHO, BICHIRÃO e uma mulher de Alhandra, sofrendo de perturbações nervosas e mentais. E conclui:

"É no sentido de se impedir a continuação e a prática destes cruéis e desumanos métodos repressivos que nós, homens e mulheres presos na cadeia de Caxias por lutar em defesa da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, dirigimos este apelo ao coração e à consciência dos portugueses e portuguesas de boa vontade, seja qual for a sua tendência ou ideologia. No mesmo sentido nos dirigimos a toda Humanidade."

"Fazêmo-lo não só em nosso nome, mas também no daqueles patriotas que pelos mesmos motivos se encontram nas prisões privativas da PIDE, do Aljube de Lisboa, na Fortaleza de Peniche, e noutras cadeias às ordens da PIDE".

"Para todos apelamos no sentido de se impedir a continuação dos espancamentos, torturas e assassinios da PIDE, para que sejam revogadas as medidas de segurança ao abrigo das quais os presos são mantidos indefinidamente nas cadeias depois de terminadas as penas e para que seja promulgada uma ampla anistia que abranja não só os patriotas presos, mas também os emigrados políticos no estrangeiro e para que possam voltar aos seus empregos e cargos as pessoas que deles foram afastadas por motivos políticos".

PORTUGAL DEMOCRÁTICO, divulgando este apelo, conclama todos os anti-fascistas a erguerem por toda a parte, dentro e fora de Portugal, um poderoso movimento Pró-Anistia. O processo mais eficiente de levarmos a cabo essa tarefa urgente, é apoiarmos a próxima Conferência Europeia Pela Anistia em Portugal, que se realizará em Paris nos dias 3 e 4 de Novembro. Criemos comissões de apoio à Conferência, divulguemos elementos sobre a repressão em Portugal, enviemos saudações, cartas e donativos!

## Fixemos estes nomes

A PIDE, constituída por carrascos seleccionados pelos mestres da gestapo hitleriana, tem ultimamente "caprichado" nos processos de tortura e espancamento e usado tais requintes de ferocidade, que as visitas familiares estão sendo banidas totalmente, afim de os verdugos poderem "trabalhar" mais à vontade.

Têm-se distinguido nesses processos e feito jus à condecoração com que certamente Salazar os honrará os seguintes: as mulheres-pides ODETE e MADALENA; inspetores FERNANDO GOUVEIA e CASACA.

Na fortaleza de Peniche, o chefe dos guardas, VITOR RAMOS cuida com eficiência nazista de tornar insuportável a vida aos presos e gosta de repetir que em sua opinião as cadeias se dispensavam bem e os seus discípulos, POUPA, RICARDO, SERRADO, ROSA e LOUZADA esmeram-se em provocações sistemáticas aos presos. Fixemos estes nomes!

## Ferrovários do Rio aderem à Conferencia

Do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Rio de Janeiro recebeu a Comissão para a Anistia a seguinte carta:

Acusando recebimento da circular de agosto passado, queremos externar nossa incondicional solidariedade a tão nobre empreendimento encetado por esta comissão.

Como desejamos contribuir efetivamente com os altos designios desta campanha, informamos-lhes que faremos publicar em nosso jornal mensal por duas etapas, o folheto "Anistia para Portugal", difundindo entre os ferroviários de nosso Estado o que realmente ocorre em Portugal, infelizmente dominado pela mais negra ditadura do nosso século.

### TUDO PELA DIGNIDADE HUMANA

Saudações fraternais

a) Ignacio José da Gama Medeiros, diretor.



# Repressão e anistia

Pelo jornal "O Século" de 30 de Agosto passado foram publicados os nomes dos 24 patriotas presos recentemente pela PIDE em diversas regiões do país.

Há entre os presos intelectuais, operários, empregados comerciais, estudantes, homens e mulheres, sendo todos eles acusados de pertencer às Juntas de Ação Patriótica.

A diversidade das regiões em que foram efetuadas estas prisões, bem como a diversidade das categorias profissionais e sociais dos presos, mostram que as Juntas de Ação Patriótica poderão brevemente desempenhar a função primordial que lhes compete na insurreição nacional libertadora.

Neste aspecto o comunicado da PIDE sobre as referidas prisões é altamente revelador, anulando por si mesmo todas as calúnias e acusações de antipatriotismo e traição com que procura estigmatizar os presos.

Com destaque especial é citado o nome de António Dias Lourenço, conhecido patriota e líder operário, membro do Comité Central do Partido Comunista Português que, preso várias vezes, demonstrou uma combatividade e uma coragem dignas das melhores tradições de patriotismo do povo português. Com efeito, quer durante os prolongados interrogatórios que sofreu, quer perante as torturas, a prisão no Tarrafal, os longos anos de cadeia no Forte de Peniche e dezenas de anos de luta clandestina, no julgamento em "tribunal plenário", António Dias Lourenço acusado sempre do mesmo pretensão crime — tentar derrubar pela força um regime ditatorial e fascista que oprime o seu povo há 36 anos — soube defender sem mácula a sua dignidade de lutador e de patriota.

Simultaneamente foram presos: Colélia Maria Alves Fernandes, funcionária do P.C.P.; Joaquim Baptista Gonçalves e sua mulher, Maria Luisa da Silva; Salvador Pereira Amália e sua mulher Maria Clementina da Conceição Coelho, funcionários do P.C.P.; Dr. Alcindo Furtado Fragoso, médico assistente do

Instituto de Medicina Legal de Lisboa, residente no Barreiro; os estudantes da Universidade de Coimbra Adalcina Maria Casimiro, Mário Aires Marques da Rocha Pereira, Francisco José de Sá Lopes e José Maria Monteiro Guedes Branco.

Foram ainda presos na região de Coimbra: Dr. Diamantino de Oliveira Henriques, médico; Fausto Cortesão Marta, empregado de escritório; Alberto dos Santos Januário, empregado de escritório; Fernando Martins Adão, profissional de seguros; Alfredo da Conceição Pedrosa, funcionário público; Augusto Barros de Oliveira, pintor de automóveis; Manuel Joaquim Novo, empregado de garagem; Alfredo Baptista, empregado de garagem; Guilherme Dinis, empregado de garagem; Carlos Alberto dos Santos Januário, pintor de automóveis; Dr. João Simões Pereira Ribeiro, médico; Manuel Lousã Henriques, médico; e o arquiteto Carlos Eugénio José Baptista de Almeida.

Esta nova vaga de prisões torna cada vez mais urgente, dá cada vez mais sentido ao apelo mundial pela anistia, aos movimentos da opinião pública internacional unânime em considerar a repressão salazarista como um grave atentado à liberdade e aos direitos do homem.

É indispensável que a luta pela anistia em Portugal cresça e se desenvolva à medida das circunstâncias; é indispensável que todos os portugueses emigrados, particularmente aqueles que são anti-salazaristas, compreendam que é seu dever ajudar a defender a vida dos seus compatriotas presos.

Os portugueses que em Portugal, arrostando todos os riscos, lutam pela restituição das liberdades democráticas ao nosso povo devem ser para nós um exemplo e merecem que tudo façamos para ajudar na sua tarefa libertadora e redentora. A luta pela anistia aos presos políticos portugueses deve, pois, ser para nós a preocupação constante, o objetivo número um no exílio.



# Salvemos da tortura

## e da morte os

## presos políticos

A campanha pela anistia torna-se cada dia mais necessária e atual. O que está a passar-se com os presos políticos portugueses revolta todas as pessoas com sentimentos humanos.

Com efeito, as notícias que nos chegam de Portugal são as mais revoltantes. Ao Forte de Caxias chegam constantemente os carros celulares da PIDE com presos vindos dos ininterrogatórios. Homens e mulheres, jovens e velhos, depois de horas e dias consecutivos de tortura, chegam à cadeia num estado lastimável — paralisia dos membros devido a pancadas e tortura da "estátua", olhos e caras negras, roupas em desalinho com manchas de sangue.

Depois destes suplicios o que os espera no Forte são as "casmatas" e "furnas", onde, amontoados, dormem sobre palha.

Nem as mulheres escapam à ferocidade das bestas fascistas. Maria Galveias, camponesa do Couço (Alentejo), depois de ter sido submetida, durante onze dias à tortura do sono e sofrendo espancamentos constantes, apareceu no Forte com marcas negras por todo o corpo, sem se poder mexer nem comer. O mesmo tratamento brutal foi aplicado a Olimpia Brás e a outras mulheres do Couço que foram torturadas e espancadas por mulheres-policías. As operárias do Barreiro, Vitória, Domingas e Rosete, recentemente libertadas, sofreram também espancamentos e outras torturas.

Entre as mulheres-pides que espancam as presas têm-se destacado duas: Madalena e Odete.

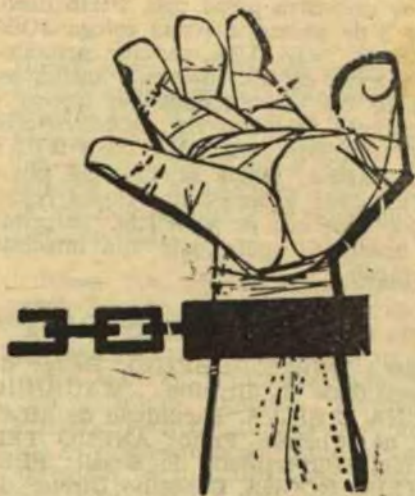
A grande maioria das centenas de patriotas que se encontram presos têm sido cortadas as visitas da família, para a PIDE mais à vontade os poder submeter a torturas e espancamentos. Ao mesmo tempo, para tentar abafar os protestos dos presos, os carcereiros estabelecem na cadeia um ambiente de provocação, intimidação e castigos constantes.

Esta grave situação impõe a todos os patriotas a necessidade de intensificar a luta contra os crimes do governo de Salazar.

# Patriotas presos

Entre os intelectuais democratas portugueses detidos pela PIDE e cuja atual situação é de molde a causar sérias preocupações contam-se Joaquim Namorado, Orlando de Carvalho e Fernando Pernes. A melhor forma de os ajudar, impedindo as autoridades fascistas, de levar a cabo os seus planos, consiste no envio de cartas e telegramas ao chefe nominal do Estado Português, sr. Americo Tomas, Palacio de Belem, Portugal.

## UM NOVO APELO CORRERA MUNDO



*Esta mão, e este apelo, serão vistas muitas vezes, em muitos lugares pelos democratas portugueses.*

**APOIAI E AJUDAI A PRIMEIRA  
CONFERENCIA DOS PAISES DA  
EUROPA OCIDENTAL PARA A  
ANISTIA AOS PRESOS E EXILADOS  
POLITICOS DE PORTUGAL.**

Enviai adesões, donativos ou quaisquer outras contribuições para a Rua Conselheiro Furtado, 191, S/2, Caixa Postal 4469 — S. Paulo.



## Apelo a favor do Professor Gaspar Teixeira

Um grupo de universitários brasileiros do mais alto nível científico e intelectual, divulgou no passado dia 5 de setembro um veemente apelo pela imediata libertação do prof. Gaspar Teixeira, recentemente preso pela PIDE. Esse manifesto, subscrito em primeiro lugar pelo prof. Darcy Ribeiro, atualmente titular da Pasta da Educação, é do seguinte teor:

"Tendo tomado conhecimento de que se encontra preso pela PIDE desde o dia 2 de agosto, o nosso colega JOSÉ GASPAS TEIXEIRA, redator principal da "Gazeta de Matemática", antigo assistente da Universidade de Lisboa e atualmente técnico da COMPANHIA PORTUGUESA DE INDÚSTRIAS NUCLEARES, vimos afirmar-lhe nossa solidariedade e manifestar nossa repulsa por esse ato de violência, lançando um veemente apelo pela sua imediata libertação."

Brasília, 5 de setembro de 1962.

ass.) DARCY RIBEIRO, Reitor da Universidade de Brasília; MAURICIO ROCHA E SILVA, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; ANISIO TEIXEIRA, Universidade do Brasil; FREI MATEUS ROCHA, Conselho Diretor da Universidade de Brasília; LEOPOLDO NACHBIN, Instituto de Matemática Pura e Aplicada; JOSÉ LEITE LOPES, Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas; JACQUES DANON, Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas; ALFREDO PEREIRA GOMES, Universidade do Recife; JOSÉ MORGADO, Universidade do Recife; W. T. BERALDO, Universidade de Minas Gerais; ARNOLDO ROCHA E SILVA, Faculdade de Ciências Médicas do Rio; NEWTON FREIRE MAIA, Universidade do Paraná; ANTONIO RODRIGUES CORDEIRO, Universidade do Rio Grande do Sul; LINDOLFO CARVALHO DIAS, Escola Nacional de Engenharia; RICARDO PALMEIRA, Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas; JORGE SCHREIBER, Universidade do Rio Grande do Sul; HERON DE ALEN-CAR, Universidade de Brasília; DJAIRO FIGUEIREDO, da Universidade de Brasília; RAMIRO DE PORTO ALEGRE, Universidade da Bahia; GERALDO AVILA, Universidade de Brasília; TERESA CARDOSO, Universidade da

Bahia; J. C. MILLER, Universidade da Bahia; ALEXANDRE MARTINS RODRIGUES, Universidade de São Paulo; MANUEL LEAO, Universidade do Rio Grande do Sul; JOSÉ PAULO PER-TENCE, Universidade de Brasília; JULIO PUDLES, Universidade de São Paulo.

## Justiça de Salazar

Sob a presidência do sr. desembargador Silva Caldeira reuniu-se ontem, pela última vez neste período judiciário, o Plenário Criminal, que funciona na Boa Hora, para julgar dos processos: um referente ao sr. dr. Guilherme da Rocha Mota, advogado no Porto, de 38 anos, da freguesia de Santo Ildefonso, e outro ao mineiro sr. Manuel Francisco Vieira Batalha de 25 anos, de Aljustrel.

O sr. dr. Rocha Mota foi condenado em quarenta e cinco dias de prisão, substituídos por multa a 15\$00 por dia, igual numero de dias de multa à razão da mesma quantia, 500\$00 de imposto de Justiça, e perda de direitos políticos por cinco anos.

O sr. Manuel Francisco Vieira Batalha, acusado de ter instigado os seus companheiros, em Aljustrel, a abandonar os seus lugares, foi absolvido, por não se ter provado a acusação. (Do jornal "REPUBLICA", 27/7/62)

## Comite Britanico para a anistia

Dando prosseguimento ao seu trabalho de esclarecimento da opinião publica inglesa sobre o caracter e o significado do fascismo português o Comite Britanico para a Anistia em Portugal publicou mais um boletim mimeografado. Flaboreado com a preocupação de dar a qualquer pessoa que ignore a realidade portuguesa um conhecimento tão exato quanto possível da engrenagem repressiva, o boletim em referencia aborda, entre outros, os problemas abrangidos pelos seguintes temas: "O que acontece a quem é preso"; "Estes metodos têm a sanção oficial"; "As forças de repressão"; "O mecanismo da repressão"; "Exilio ou liquidação"; "Como opera a PIDE"; "Os tribunais plenários"; "Medidas de Segurança"; E conclui com um apelo a favor da Conferencia de Paris.